



# AGENDA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA OS ESTADOS UNIDOS



## Relevância da Relação Econômica Brasil-Estados Unidos

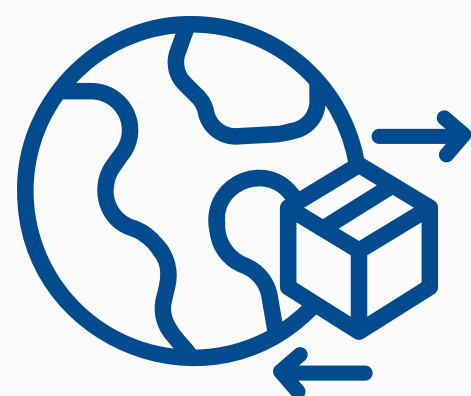
A relação entre Brasil e Estados Unidos é uma das parcerias econômicas mais estratégicas para a indústria brasileira. Além de serem o maior investidor estrangeiro no Brasil, os Estados Unidos são o principal destino das exportações industriais brasileiras. A complementaridade produtiva, a integração de cadeias de valor e o potencial de cooperação em áreas como energia, transformação digital, saúde, defesa e tecnologias avançadas reforçam a importância do aprofundamento do diálogo econômico bilateral.

Os dados a seguir evidenciam a relevância econômica, industrial e tecnológica dessa parceria para investimentos, empregos e competitividade.



### BALANÇA COMERCIAL (2016-2025)

Exportações  
brasileiras:  
**US\$ 332,5  
bilhões**



Importações  
brasileiras:  
**US\$ 433,9  
bilhões**



Insumos **produtivos**  
responderam por **58,2%**

Produtos de **média-alta e alta intencidade  
tecnológica** responderam por **47,9%**



Fonte: elaborado pela CNI com base em estatísticas oficiais do governo brasileiro, do U.S. Bureau of Economic Analysis e FuncexData.



### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Os EUA são o principal destino das exportações da indústria brasileira com

**US\$ 253,7 BILHÕES**

somados última década

A indústria de transformação respondeu por

**81,7%** das exportações aos EUA.

**90,0%** das importações do Brasil vindas dos Estados Unidos são manufaturadas.

Fonte: elaborado pela CNI com base em estatísticas oficiais do governo brasileiro e do U.S. Bureau of Economic Analysis.



### IMPACTO ECONÔMICO

Em 2024, a cada

**R\$ 1 BILHÃO**

exportado pelo Brasil aos EUA, foram gerados no Brasil



**24,3 mil  
empregos**



**R\$ 531,8 milhões** em massa salarial e

**R\$ 3,2 bilhões** em produção.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Matriz Insumo-Produto. Elaboração: CNI.



### INVESTIMENTOS BILATERAIS



Os EUA são o maior investidor no Brasil com estoque de

**US\$ 232,8 BILHÕES**

em 2024



O estoque de investimentos do Brasil nos EUA aumentou **80%** na última década.

Investimentos em **23 estados** nos EUA

**142 implantações produtivas** entre 2013 e 2023.

Fonte: elaborado pela CNI com base em estatísticas do MDIC.





## Prioridades Estratégicas

Diante da relevância econômica e estratégica da relação bilateral, torna-se fundamental avançar em uma agenda estruturada de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, capaz de ampliar investimentos, reduzir barreiras, fortalecer cadeias produtivas e impulsionar a competitividade industrial.



### Comércio e Acesso a Mercado

- Ampliar o acesso da indústria brasileira ao mercado dos Estados Unidos, por meio da eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias.
- Priorizar a negociação de acordos setoriais e mecanismos de cooperação regulatória que reduzam custos de conformidade e ampliem a competitividade das exportações brasileiras.
- Fortalecer a cooperação bilateral em facilitação de comércio, com ênfase na modernização aduaneira, digitalização de processos e interoperabilidade regulatória.



### Transformação Digital

- Estabelecer programas bilaterais de inovação industrial — *IndTechs* — conectando empresas, universidades e centros de pesquisa em setores estratégicos e para indústrias inteligentes.
- Fomentar projetos conjuntos de P&DI voltados à adoção de tecnologias emergentes pela indústria brasileira, com foco em produtividade, descarbonização e inserção em cadeias de alto valor.
- Desenvolver uma agenda bilateral em economia digital, promovendo o fluxo seguro de dados, o comércio digital e a cooperação em cibersegurança.



### Investimentos e Ambiente de Negócios

- Negociar Acordo para Evitar Dupla Tributação (ADT) para fortalecer a parceria econômica e fomentar investimentos mútuos.
- Fortalecer a governança bilateral de investimentos, por meio do aprimoramento de mecanismos como o Ombudsman de Investimentos Estrangeiros, articulado a uma maior coordenação entre instituições brasileiras e norte-americanas, com vistas a apoiar investidores, prevenir disputas e viabilizar projetos industriais e de infraestrutura.
- Aprofundar a cooperação regulatória entre o INPI e o USPTO, por meio da harmonização de procedimentos e critérios técnicos e da ampliação de iniciativas como o Patent Prosecution Highway (PPH), implementando um *fast track* bilateral para exame prioritário de patentes, marcas e indicações geográficas.
- Reforçar a coordenação entre governo e setor privado para fortalecer ações integradas de fiscalização, compartilhamento de informações e uso de tecnologias de rastreabilidade.





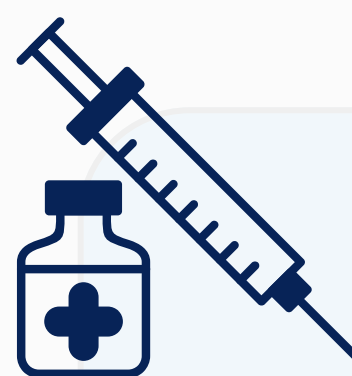
### **Minerais Críticos e Cadeias Produtivas Estratégicas**

- Fomentar parcerias internacionais e comerciais equilibradas, relações empresariais, tecnológicas e financeiras, visando ao incremento de investimentos nos países e a assegurar a estabilidade e resiliência das cadeias de abastecimento de minerais críticos e estratégicos, abrangendo a exploração, o processamento e a transformação até os produtos finais.
- Fomentar o desenvolvimento tecnológico, visando à soberania e à segurança nacional, à produção de bens de alto valor agregado e à inserção qualificada do país em cadeias globais de valor.
- Posicionar o Brasil nas estratégias de integração de cadeias produtivas em minerais críticos e estratégicos, essenciais à transição energética e à segurança alimentar.



### **Segurança Energética e Indústria de Baixo Carbono**

- Aprofundar parcerias bilaterais em hidrogênio de baixa emissão, biocombustíveis (etanol, biodiesel e SAF) e bioprodutos, com foco na coordenação regulatória e na atuação conjunta para influenciar padrões e certificações internacionais, fortalecendo a liderança de Brasil e Estados Unidos no mercado global de biocombustíveis.
- Expandir a cooperação para soluções de captura, uso e armazenamento de carbono (CCUS) para a descarbonização de setores industriais energointensivos e de difícil abatimento.
- Ampliar o acesso a financiamento para projetos industriais de resiliência energética, diversificando matrizes renováveis e implementando sistemas de armazenamento integrados a redes inteligentes, com participação de DFC, Eximbank, IFC, BID e bancos comerciais.



### **Complexo Econômico-Industrial da Saúde e IA**

- Estruturar parcerias público-privadas para impulsionar a cooperação bilateral de P&D e na produção local de medicamentos, vacinas e IFAs, com mecanismos competitivos de financiamento.
- Promover a cooperação técnica-regulatória entre o FDA e a Anvisa, harmonizando normativas, aumentando eficiência dos processos, reduzindo custos e assegurando a segurança e eficácia sanitária.
- Atrair investimentos americanos em manufatura farmacêutica, biotecnologia, dispositivos médicos e diagnósticos no Brasil, ampliando a resiliência da cadeia regional de saúde.
- Aproveitar a capacidade de compra do sistema público de saúde para alavancar desenvolvimento e produção de imunobiológicos e tecnologias de alta complexidade aumentando a resiliência dos sistemas de saúde nas Américas.
- Cooperar para o desenvolvimento e validação de modelos de IA a partir de dados de saúde populacionais, aproveitando o potencial de diversidade étnica e dimensão territorial do Brasil para uso intensivo de tecnologias de saúde digital.





### Defesa, Aeroespacial e Setores de Uso Tecnológico Dual

- Estimular cooperação em tecnologias de uso dual — comunicações, biotecnologia, drones, segurança cibernética, sistemas autônomos e materiais avançados — com *basic funding* para programas de P&DI.
- Desenvolver soluções compartilhadas para aumentar a segurança de fronteiras, investindo no fortalecimento da Base Industrial de Defesa para além do plano comercial.
- Aprofundar a parceria estratégica no setor aeroespacial, considerando tratamento favorável às aeronaves civis e componentes correlatos, satélites de baixa órbita e processamento de dados críticos.
- Expandir a cooperação industrial em defesa, incluindo soluções de *Defense Techs*, valendo-se da posição do Brasil como Major Non-NATO Ally.
- Assinar o Acordo de Aquisição de Defesa Recíproca (*Reciprocal Defense Procurement Agreement - RDPA*), destinado a facilitar a cooperação e o comércio na área de defesa.



### Formação de Capital Humano em Altas Tecnologias

- Aprofundar a cooperação entre o SENAI e *community colleges*, *technical schools* e universidades americanas em formação técnica e tecnológica visando o escalonamento de fábricas inteligentes.
- Facilitar a mobilidade qualificada de pesquisadores e profissionais entre os países — Tech Visas, editais de atração de talentos, e parcerias entre startups e ICTs — retendo talentos de elite na região.
- Promover cooperação em pesquisa aplicada vinculada a desafios industriais concretos, com participação ativa do setor privado e mecanismos de proteção à propriedade intelectual.
- Estruturar centros de excelência binacional em áreas estratégicas — IA, computação quântica, materiais avançados e biotecnologia — com infraestrutura de ponta e financiamento público-privado.



### Governança e Diálogo Institucional

- Estabelecer plano de trabalho bilateral anual, com metas, indicadores e entregáveis, assegurando engajamento público-privado estruturado — com participação do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, secretariado pela Confederação Nacional da Indústria — na definição e monitoramento da agenda.
- Reativar e fortalecer os mecanismos bilaterais de alto nível entre Brasil e Estados Unidos — incluindo o Brazil-U.S. CEO Forum, o Acordo de Cooperação Econômica e Comercial Brasil-EUA (ATEC), o U.S.-Brazil Commercial Dialogue e outros mecanismos setoriais com foco em defesa, energia, finança, inovação e economia digital — assegurando uma agenda contínua e coordenada de engajamento público-privado, com definição de prioridades estratégicas.

